VOLTA ÀS AULAS

VIDA UNIVERSITÁRIA

Incertezas da escolha e saudade de casa

JOVENS SÃO PRESSIONADOS A ESCOLHEREM A CARREIRA AINDA IMATUROS E APRENDEM A FAZER ESCOLHAS COM AUTONOMIA

MATHEUS URENHA / A CIDADE

Depois de três anos de preparo intenso, vem a hora de prestar o tão temido vestibular e encarar a faculdade. Ao mesmo tempo em que a graduação simboliza maior autonomia e independência, também é sinônimo de cobranças ainda mais duras.

O estudante caminha para a vida adulta e passa a tomar decisões difíceis no dia a dia, como deixar a casa dos pais para viver em outra cidade e aprender a se adaptar ao ritmo dos colegas de república. Paralelo a mudanças tão radicais, é comum que o aluno se sinta inseguro quanto a escolha do curso e mude de ideia no meio do caminho.

Este foi o caso da estudante Renata Fukuda, de 28 anos. Ela conta que mudou de Bebedouro para estudar Engenharia de Alimentos pela USP, em Pirassununga, e precisou de tempo para se adaptar à saudade da família. Depois de quatro anos dividindo apartamento com uma amiga, Renata se formou, mas percebeu que aquela não era a sua vocação.

"Não posso falar que me arrependo por todo esse tempo, foi uma experiência muito boa, cresci e amadureci bastante, mas, decidi que queria estudar Medicina e encarei mais um ano de cursinho. Fui aprovada na Uninove, em São Paulo, então vou mudar novamente. Mas, hoje sinto que sair de casa não é tão doloroso como antes", afirma.

OPÇÕES
Renata Fukuda, de 28 anos, concluiu o curso de Engenharia de Alimentos, mas agora vai iniciar a faculdade de Medicina

CARREIRA

Escolha ocorre em época de inseguranças

De acordo com a professora Regiane Pedigone, que coordena um curso de redação voltado ao vestibular, casos como o de Renata são muito comuns nesta etapa da vida. Ela explica que os jovens são cobrados a definirem uma carreira num momento onde ainda são imaturos.

"É muita pressão em relação às cobranças em passar na faculdade, como se fosse a principal coisa da vida. Muitos alunos acabam até mesmo adoecendo, tem casos de depressão, de alunos que tomam medicação. A saída da casa dos pais também é difícil, pois acaba o ambiente acolhedor", diz.

Por outro lado, Regiane ressalta que a graduação é um mundo novo com muitos lados positivos. Na universidade, o jovem passa a estudar assuntos que realmente o atraem, faz novos amigos e entra em contato com as mais variadas culturas.

"Atravessar esse período com tranquilidade requer maturidade, disciplina e coragem para enfrentar os conflitos de convivência, de cultura e de pensamento. É assim que a gente vence nossos medos e cresce", conclui a professora.

WEBER SIAN / A CIDADE

PREPARAÇÃO Anderson passou em duas faculdades, mas continua estudando para a Fuvest

BUSCA PELO SONHO CONTINUA

Após dois anos de cursinho, Anderson Rodrigues, de 19 anos, foi aprovado em Engenharia de Produção na Faculdade de Engenharia Industrial (FEI) e no Mackenzie, e aproveita os resultados dos estudos intensos. Embora esteja orgulhoso das conquistas, o rapaz diz que ainda precisará batalhar para conquistar seu sonho. "Vou escolher uma faculdade e, paralelo ao curso, vou continuar estudando para prestar a Fuvest no final do ano. Sou apaixonado pela Escola Politécnica, em São Paulo, e sei que vou conseguir. Já tive muitas dúvidas quanto ao que estudar, e é uma sensação muito boa quando está claro o que a gente quer", relata.

Dicas para uma melhor adaptação pela, professora Regiane:

- *Espere antes de desistir do curso: é comum muitos desistirem no primeiro ano, mas pode ser um erro. Espere, pelo menos, um ano completo para conhecer melhor o curso e tomar uma decisão;*
- *Tenha paciência: a imaturidade da juventude e a falta de paciência complicam a adaptação. Esteja aberto às novas culturas, seja sociável e conheça bem as matérias que vai ter ao longo da faculdade. Isso tudo vai ajudar a aproveitar melhor o primeiro ano;*
- *Conciliar faculdade com trabalho: é possível, mas é mais difícil, pois exige ainda mais do aluno. Requer rotina detalhada e maior organização para colocar os trabalhos em dia. Às vezes vale até cortar um pouco de balada para manter um bom nível e conseguir absorver o curso de maneira eficiente, para que se consiga ingressar no mercado de trabalho;*
- *Para lidar com a saudade: aproveite o Skype e outros aplicativos de comunicação gratuitos. Hoje tem muitos meios de amenizar a distância. É importante manter o contato com família e pessoas queridas, principalmente no começo, até que novos vínculos se fortifiquem;*
- *Para uma boa convivência em república: nada melhor do que o tempo para conhecer as pessoas, então, tenha paciência mais uma vez. É regra para os dois lados: respeito mútuo pelo jeito de cada um e muito diálogo. Se a pessoa não se sentir bem de maneira alguma, procure outro lugar para morar.*

E a caminhada não termina com a universidade...

Após quatro ou seis anos de muito estudo, pressão para entregar pesquisas e trabalhos de conclusão de curso, enfim vem a formatura. No entanto, o fim da graduação não representa o fim da linha para os que gostam de estudar. A vida acadêmica oferece infinitas opções de cursos de pós-graduação.

Pós-graduação Lato Sensu:

São regulados pelo Ministério da Educação (MEC) e têm no mínimo 360 horas de duração, como cursos de especialização, aperfeiçoamento e os MBAs (Master Business Administration). Os processos seletivos para os cursos lato sensu são em geral, efetuados através de análise curricular e entrevistas.

Pós-graduação Stricto Sensu (mestrado e doutorado):

São avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Tais cursos objetivam a competência científica, contribuindo para a formação de docentes e pesquisadores.

Mestrado:

O mestrado profissionalizante visa a formação de profissionais para o mercado de trabalho, articulando atividades de ensino com aplicações de pesquisas de forma diferenciada. Pode ter até dois anos de apresentação. Após a defesa da dissertação perante uma banca de examinadores, o aluno recebe diploma de mestre.

Doutorado:

Oferece um conhecimento teórico mais profundo do que o mestrado acadêmico, buscando avanços reais no conhecimento. É voltado, sobretudo, para quem pretende seguir carreira acadêmica, como professor ou pesquisador, e pode durar até quatro anos. Ao final, apresenta-se a tese à banca examinadora e recebe o título de doutor.

Pós-doutorado:

É feito tipicamente por recém-doutores (com menos de 10 anos desde a defesa da tese). Não exige cursar disciplinas ou defender uma tese. Seu foco é a pesquisa, visando resolver algum problema avançado, e gerando publicações mais amadurecidas ou tecnologia de ponta. O ensino e a extensão ficam em segundo plano, na maioria dos casos. Uma das raras exceções são as bolsas PNPD da Capes, que exigem também atividades de ensino.